

A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

CARTA ENCYCLICA

DO NOSSO

SANTO PADRE PIO X

PELA

DIVINA PROVIDENCIA

Aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos, Bispos e outros Ordinarios em paz e communhão com a Sé Apostolica.

Veneraveis Irmãos

(Continuação)

A formação do clero

Quanto aos meios que é mistér empregar para conseguir tão alto escopo, parece superfluo indical-os, tão obvios são de per si.—Os primeiros vossos cuidados sejam os de formar Christo naquelles que, por dever de vocação, são destinados a formal-O nos outros. Entendemos referir-nos aos sacerdotes, ó Veneraveis Irmãos. Porquanto todos aquelles que são investidos do sacerdocio, devem conhecer que, em meio dos povos com que vivem, têm a mesma missão que Paulo attestava ter recebido, com aquellas ternas palavras: *Meus filhinhos, que eu gero de novo, até que em vós se forme Christo* (21). Ora, como poderão elles cumprir um tal dever si elles proprios se não tiverem antes revestido de Christo? e revestido de maneira a poder dizer com o Apostolo: *Vivo eu, não já eu, mas é Christo que vive em mim* (22). Para mim, o viver é Christo (23). Por isso, ainda que seja dirigida a todos a exhortação de *se adiantarem para a perfeição do homem, na medida da idade completa de Christo* (24), todavia, é dirigida, antes de mais nenhum, áquelles que exercem o ministerio sacerdotal, e que, por isso, são chamados *um outro Christo*, não só pela communicação do poder, mas também pela imitação das obras, pelas quaes devem trazer impressa em si proprios a imagem de Christo.

Nestas circumstancias, ó Veneraveis Irmãos, qual e quão grande solicitude devemos ter em imbuir o clero de santidade! Qualquer outro empenho deve ceder a este.

(21) Apoc XII, 10.

(22) Gal IV, 19.

(23) Ibi, II, 20.

(24) Philipp. I, 21.

E' por isso que a parte principal de vossas diligencias deve consistir em ordenar como convém os vossos Seminarios, por modo que nelle floresça a integridade do ensino; a par da immaculabilidade dos costumes.

Olhai o Seminario como a delicia do vosso coração e em sua vantagem nada omitti do que o Concilio Tridentino com summa providencia determinou.

Chegado depois o tempo em que os jovens candidatos devem ser promovidos

Além disso, não desfalleçam os vossos cuidados com os sacerdotes noveis e já sahidos do Seminario. Recommendamol-os a vós do intimo d'alma, tende-os a miúdo estreitados ao vosso peito, que deve arder de fogo celeste; incendei-os, inflammai-os, para que outra cousa não anhelem, mais que a Deus e a ganhar almas.

Nós, sim Veneraveis Irmãos, vigiaremos com summa diligencia, para que os membros do clero não succumbam ás insidias de uma certa sciencia nova e fallaz, que

não se impregna de Christo, e que, com traçoeiros e dolosos argumentos, procura abrir caminho aos erros do racionalismo; contra esses já o Apostolo advertia o seu Timotheo que se premunisse, escrevendo-lhe:

Guarda o deposito, evitando as novidades profanas de palavras, e as contradicções de uma sciencia de falso, da qual, fazendo alguns profissão, descahiram da fé. (27)

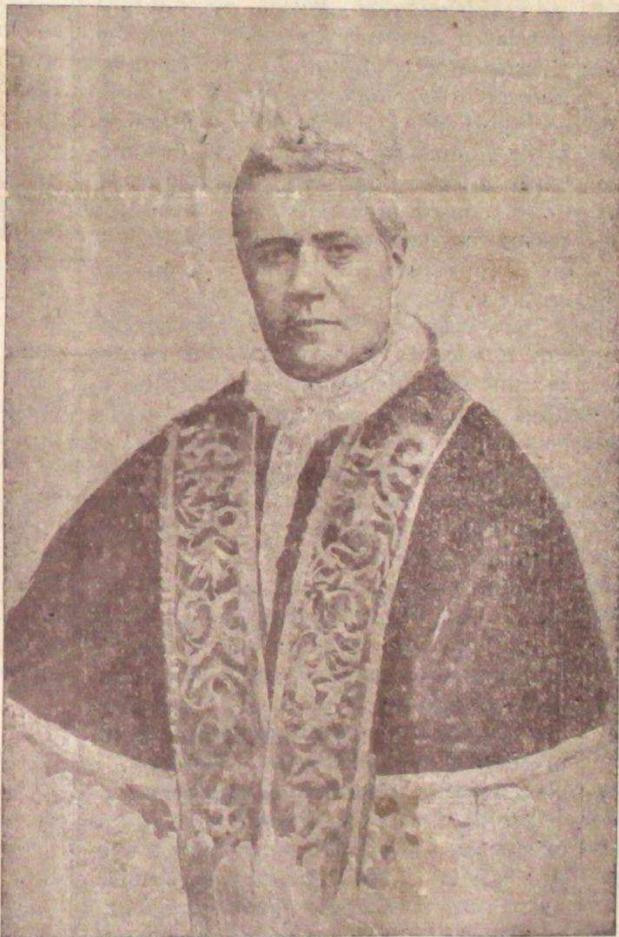
Isto, porém, não impede que reputemos dignos de encomio aquelles jovens sacerdotes que se dedicam ao estudo de doutrinas uteis, em todos os generos de sciencia, para poderem depois estar melhor abroquelados para a defeza da verdade e para refutarem as calumnias dos inimigos da fé.

Todavia, não podemos occultar, mas declaramos até abertamente, que as Nossas preferencias são e serão sempre para aquelles que, cultivando a erudição ecclesiastica e litteraria, se dedicam mais de perto ao bem das almas, com o exercicio daquelles ministerios que são proprios de um sacerdote zelante da honra divina.

E' motivo de grande tristeza e continua dôr para o nosso coração

(28) vêr, que se applica também aos nossos dias o lamento de Jeremias: *As crianças clamavam por pão e não havia quem lh'o partisse.* (29) Porque não faltam no clero daquelles que, segundo a propria indole, se consagram a obras mais de apparente que de solida utilidade; mas talvez não sejam tão numerosos aquelles que a exemplo de Christo, tomam para si as palavras do Propheta: *Ungiu-me o espirito do Senhor, enviou-me a evangelizar os povos e a sarar os contrictos do coração*, a encaminhar os prisioneiros á remissão e os cegos á luz.

(Continúa)



ás Ordens Sacras, não seja esquecido o que S. Paulo escreve a Timotheo: *Não imponhas precipitadamente as mãos a ninguém* (25) reflectindo, com summa attenção, que taes ordinariamente serão os fieis, quaes serão aquelles que chamardes ao sacerdocio.

Não queirais, pois, ter em vista interesses particulares de especie alguma; visai unicamente a Deus e a Igreja e ao bem eterno das almas, afim de que, como o Apostolo adverte, *não commungueis nos peccados alheios.* (26)

(25) Ephes. IV, 3.

(26) I Tim. V, 22.

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno . . .	5\$000	Por um anno . . .	5\$500
Por 6 mezes . . .	3\$000	Por 6 mezes . . .	3\$500

Publicação semanal Pagamento adiantado

Acceptam-se artigos de colaboração, que poderão ser dirigidos ao gerente Jacintho Simas

CALENDARIO

- 13 de Dezembro, 3.º domingo do Advento—Santa Luzia, virgem e martyr na Sicilia
 Santa Othilia, abbadesa na Alsacia, 720
 14 Segunda-feira.—Santo Agnello, abbade em Napoles, 596.
 15 Terça-feira.—Santo Ireneu, martyr em Roma.
 16 Quarta-feira.—Santo Eusebio, bispo de Verocelli e martyr, 370. Santa Adelaide, im-Santa Albina, virgem e martyr em Mola, 280.
 17 Quinta-feira.—Santa Vivina, abbadesa em Bruxellas, 1170. S. Lazaro, amigo de Jesus.
 18 Sexta-feira.—Expectação do Parto de Nossa Senhora. Santo Espiridião, bispo de Cypre, 380. S. Basiliano, martyr na Syria.
 19 Sabbado.—Santa Fausta, matrona em Roma, 290. S. Dario, martyr em Nicea.

Transferencia de Dom José, de Corityba para S. Paulo

A noticia da transferencia do Exmo. e Revmo. Sr. Dom José de Camargo Barros desta Diocese para S. Paulo não nos surprehendeu.

Desde que ficou vaga a Diocese de S. Paulo, um certo presentimento nos vinha dizendo que com muita probabilidade iriamos perder nosso muito estimado Bispo.

Paulistano de nascimento, muito conhecido na capital de S. Paulo como parochico cheio de zelo e prudente que foi por muitos annos de Santa Iphygenia, se nos afigurava como muito natural que, tratando-se de dar um digno successor a Dom Alvarenga, seu nome seria lembrado e solicitada sua nomeação para aquella antiga e importantissima Diocese.

O nosso presentimento—com pezar o dizemos—não nos enganou.

Sagrado elle Bispo em Roma a 24 de Junho de 1894, com apenas 36 annos de idade, chegou em Corityba a 27 de Setembro e a 30 do mesmo mez tomou posse solemne da Diocese.

Recebido com grandes festas, viu-se elle nesta nova Diocese de Paraná e Santa Catharina tendo apenas casa para sua residencia e cathedral; quanto ao mais que se requer para o regular funcionamento de uma Diocese, nada, fóra seu zelo e boa vontade e a esperanza no espirito de sacrificio de seus diocesanos.

Comprehendeu sua posição e, com fé em Deus e no auxilio das almas boas fez seu plano e tratou logo de o ir pondo em execução.

Seus primeiros cuidados foram dirigidos á fundação do *seminario* diocesano, aberto em casa alugada em Março de 1896 e hoje funcionando em casa propria.

As difficuldades financeiras que teve de enfrentar S. Ex. Revma., para levar adiante esta obra, foram muitas e seguidas, não podendo contar que com os donativos incertos e sempre escassos de seus diocesanos e, comtudo, sua fé nunca falleceu e foi levando adiante, com toda a sorte de sacrificio, esse seu desideratum

com uma constancia digna de admiração.

Para remediar á falta de recursos instituiu o *Obulo diocesano* que, graça á boa vontade dos vigarios e do povo, veio constituir uma fonte, embora escassa, mas ao menos certa de renda para as necessidades mais imprescindiveis da nova Diocese.

Suas, quasi ininterruptas, *visitas pastorales* no Paraná e Santa Catharina foram abençoadas por Deus com abundantissimos fructos e contribuíram muitissimo para o progresso da religião, destruindo preconceitos, dissipando erros, introduzindo a pratica dos deveres religiosos, deixando por toda a parte remediados muitos males, o fervor revivendo das suas cinzas e uma indizível saudade e sincera estima para com sua sagrada Pessoa.

Por occasião dessas visitas conheceu mais de perto as necessidades de sua Diocese, e d'ahi uma serie de medidas as mais proprias para o bom andamento do governo da Diocese e para o proveito espiritual das parochias.

A organização do *archivo e do livro do tomo das parochias, a obrigação de residencia* dos vigarios em suas freguesias, o *ensino religioso ás creanças, a festa da 1.ª communhão* todos os annos a *devoção do Sagrado Coração de Jesus* e o apostolado da Oração, o *regulamento da administração da fabrica* das matrizes, a *legitimação da posse de terrenos* são outros tantos titulos de merito, no campo religioso, que nossa Diocese deve ao zelo, á perseverança e ao tino pratico do nosso Bispo.

Para propagar o ensino religioso instituiu *as escolas parochiaes*, e para as prover financeiramente, lhes fez surgir ao lado a *irmandade de Santo Antonio* e com tão feliz resultado que, a cabo de tres annos, chegaram a mais de 80, as quaes, junto ás aulas cathecismo, dão ensino a quasi 10 mil creanças com 5 mil 1.ªs communhões por anno.

Nada escapou a seu espirito clarividente, e seu zelo pela salvação das almas e pela instrucção religiosa lançou mão de tudo que, directa ou indirectamente a poudesse promover. D'ahi a *Obra perpetua das missões, a imprensa catholica*, representada pel'*A Estrella, Boletim Ecclesiastico e Pequeno Mensageiro de Santo Antonio* que a elle devem sua existencia, a *vinda de padres* para supprir á falta do reduzidissimo clero nacional, o *estabelecimento de varias congregações religiosas* para prover ás necessidades do ensino e da cura d'almas da Diocese que lhe fóra confiada.

Eis, em resumo, as obras que o zelo incansavel de S. Ex. Rev. levou a effeito entre mil difficuldades, sem porém nunca desanimar durante o espaço de 9 annos.

Além destes beneficios, communs aos dois Estados do Paraná e Santa Catharina que devemos ás suas curas paternaes, nós os catharinenses lhe devemos mais outro ainda maior; isto é, a *iniciativa e efficaç cooperacão para obtermos Bispo proprio*.

Logo após sua primeira visita a este Estado, nomeou elle uma commissão para

agenciar donativos para o patrimonio do Bispado e na ultima do anno passado, com o mais vivo interesse, animou o povo a concorrer de boa vontade com suas ofertas para o patrimonio desta nova Diocese. E o que elle fez nesta Caqital, o fez tambem nas mais parochias visitadas naquella occasião, e a tal chegou o seu empenho para esta obra de ceder generosamente em seu favor todas as esportulas do chrisma que por direito lhe pertencem, na importancia de quasi 4 contos de réis.

Para nós que conhecemos as difficuldades financeiras com que sempre teve de luctar S. Ex. Revma., essa sua generosidade tem duplicado valor, e por ser a esmola do pobre em nosso favor e, por ser ao mesmo tempo, a prova mais evidente de sua sincera vontade de ver Santa Catharina erigida em Bispado.

Além da quantia acima dada de seu bolso, lhe devemos mais 4:503\$000 de collectas agenciadas nas varias parochias do sul do Estado e 5 contos de réis que, a seu pedido, a digna irmandade do Senhor dos Passos se comprometteu de dar para este fim.

Cada um, portanto, bem comprehende a somma de gratidão de que nosso Estado se constituiu devedor para com S. Ex. Revma. o Sr. Bispo Diocesano pelo especial interesse que sempre mostrou para esta parte de sua Diocese.

Por isso, se a sua transferencia de Corityba para a importantissima Sé de S. Paulo é para elle um attestado de reconhecimento de seus meritos por parte da Santa Sé, e para nós um justo motivo para os parabens que de coração lhe dirigimos, não deixa de ser, ao mesmo tempo, motivo de tristeza por perdermos nelle um pai tão extremoso e solícito para conosco.

Deus aceite os votos que fazemos pela sua prosperidade e lhe retribua largamente todo o bem que nos fez durante esses nove annos de sua permanencia nesta Diocese onde em cada padre ou dizemos melhor, em cada diocesano deixa um amigo agradecido e um admirador de seu nobre character e de suas virtudes pastoraes.

NEVROSE

II

Entre as causas que trouxeram ao seculo o phenomeno da nevrose deve-se computar como importante e poderosa a extrema preocupação do homem não só com o mundo externo, mas principalmente consigo proprio. A sciencia seduzio-lhe o espirito e absorveo-lhe toda a sua immensa actividade, afigurando-se-lhe um abrigo seguro no qual elle pudesse encontrar suas supremas satisfações, e gozar de um repouso definitivo.

Emquanto a industria transformava o aspecto do Universo pelas suas revoluções e conquistas, deixava o homem fascinar-se na contemplação dos espectaculos novos a surgirem e a desdobrarem-se todos os dias ante seus olhos. Elle pensava ver realizados em breve, sobre esta terra, onde viveram atormentadas tantas gera-

ções, onde choraram seos antepassados, e onde tanto soffreo o coração, todos os ideaes e todas as promessas, cujo deposito mysterioso lhe fôra confiado pelo passado. Bem depressa, porém, sentio-se forçado a estacar em meio d'essa carreira vertiginosa que parecia conduzi-lo á terra promettida.

Elle despertou de seos sonhos para cahir nas realidades de que se afastára. Aca-brunhado então de cansaços, flagellado de tédios, saturado de amargas desillusões, não quiz mais engolhar-se na materia nem deixar-se arrebatado pelas obras e creações que espalhára em torno de si. Redobrou em todo o seo sêr a ancia desse infinito, tantas vezes afugentado pelas suas constantes digressões e pelos seos multiplos transviamentos.

Elle começou a escarpellar a vida, procurando, por todos os meios e sob todas as fórmulas, chegar a um estado de tranquillidade e de paz. A philosophia tornou-se-lhe seo estudo predilecto. Para ella ex-cogitou novos methodos e novos systhe-mas; restringio-lhe os dominios; traçou-lhe limites; fechou-lhe horizontes e encerrou-a na retorta da analyse experimental. Depois de tudo isso, querendo colher os fructos de seos labôres e de suas investi-gações e observar si melhorára as condi-ções da humanidade, passou pela decepção de ver frustradas suas esperanças e inutilizados seos esforços. Mais forte e mais intenso do que nunca tornou-se o mal-estar dos espiritos, e as almas, alanceadas de angustias, descreram de seos mentores e de seos guias, appel-lando em gritos lancinantes para outras escolas. Conte, Littré, Taine, Herbert, Spencer, enclausurando-se no relativo, sentiram-se afastados da humanidade e puderam vêr tristemente as victimas de-sesperadas de seos systhemas. Esse po-bre philosopho de Genebra, conhecido pe-las paginas do seo Jornal Intimo, esse sympathico Henrique Anciel, observando a perturbação que o agitava durante toda sua vida, solta este brado de magoa e de amargura: «E' preciso atermo-nos ao que

é eterno e absoluto. Só ha repouso no ab-soluto; só existe descanso para o senti-mento no infinito, e para a alma no que é divino. Tudo que é particular é exclusivo. Tudo que é exclusivo me repugna.»

E todos elles, ainda mesmo o proprio Conte, acharam-se cheios de incongruen-cias e de profundas conturbações, não sa-bendo traçar rumos certos aos espiritos que procuráram alliciar e aos corações que pretenderam tranquilisar.

«A alma da geração contemporanea, es-creve distincto publicista, agita-se cada vez mais, e procura com maior impaciencia esse *Alem* que diziam ter desaparecido. E' uma crise tremenda, não ha negal-o, a crise por que passam os espiritos no nos-so tempo. Enfermos, não queremos mais os salvatérios, mas sim a salvação supre-ma.»

Nossos organismos combatidos pelas torturas e pelos anceios a se multiplica-rem num crescendo indefinito esperam sa-borear ainda algumas horas de paz sobre esta terra inundada de prantos, e que de forma alguma pôde ser apontada como o Paraiso promettido ao nosso peregrinar doloroso, triste e amargurado. E' por isso que a reacção se vai accentuando. O hó-mem antevê novos céos e novas terras onde brilham luzes que se não apagam e vidas que se não extinguem. Sua miséria profunda consola-se com saber que passa a hora do frio e dos tormentos para dar logar á hora do calor e das bonanças, da paz e da felicidade.

M. L.

Evangelho do terceiro domingo do Advento

(João 1, 19—28)

Naquelle tempo os judeos enviaram de Jerusalem sacerdotes e levitas a João, que lhe perguntassem: Quem és tu? E elle confessou, e não negou, e confessou: Eu não sou o Christo. E perguntaram-lhe: Que pois? E's tu Elias? E disse: Não sou. E's tu propheta? E respondeu: Não. Disseram-lhe pois: Quem és? Para res-

pondermos aos que nos enviaram. Que di-zes de ti mesmo? Disse: Eu sou a voz do que clama no deserto: Prepara-e o cami-nho do Senhor, como disse o propheta Isa-ias. E os enviados eram dos phariseos. E perguntaram-lhe e disseram: Porque pois baptisas, si tu não és o Christo, nem Elias, nem propheta? João lhes respon-deu, dizendo: Eu baptiso com agua, mas no meio de vós está aquelle a quem não conheceis. Este é o que virá apoz mim, e já era antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar a corrêa da alpaca. Estas cousas aconteceram além do Jordão, onde João estava baptizando.

Explicação.— Depois de desenganar os judeos de que não era nem Christo, nem Elias, nem qualquer dos prophetas, decla-rou o Baptista modesta e simplesmente: Eu sou a voz do que clama no deserto: Prepara-e o caminho do Senhor, isto é, fa-zei penitencia.

Pelos fructos conhece-se a verdadeira penitencia, e não são estas meras resolu-ções, nem só detestar e confessar os pec-cados commettidos: deve-se, além d'isso, reparar o mal causado, emquanto possi-vel seja, e tomar os prudentes meios de evi-tar as recahidas. Reponha logo o injusto a fazenda mal ganna, retracte-se o calum-niador, pratique o bebado temperança, deem signaes de amor ao proximo o inve-joso e o maldizente. Assim mostrará o ho-mem que divorciou-se do peccado para servir a Deus com todas as veras, como Zacheo, Magda'ena, Pedro e Paulo.

Imitemos a João Baptista, digamos sem-pre a verdade, fallemos de nós só com mo-destia e humildade, alegremo-nos com as vantagens do proximo, e nunca procure-mos parecer mais do que somos.

Deputado F. Tolentino

Com sua exma. familia, chegou da Ca-pital Federal o sr. Tenente-coronel Fran-cisco Tolentino, nosso illustre represen-tante na Camara dos Deputados.

Saudamol-o, fazendo votos pelo seu prompto restabelecimento.

osmelodia em que estavam entrelaçadas estas entrophes:

Pelos silvados—fazem seus ninhos
Nas folhas recatados—os passarinhos;
Senhora minha,
Doce Rainha,
Fonte d'amor:

Eu procurarei ninho muito melhor!

Como nos planos—e nos pensís
Me temo dos milhanos—e dos reptís;
Para teu seio
D'amores cheio
Meu amor vá:

O ninho que procuro mui alto está!

Ave sem ninho—meu chôro e canto
Aos pés d'este altazinho—triste levanto:
Graças, Senhora!
Conheço agora
Tua compaixão:

Por ninho tu m'off'reces teu coração!

FOLHETIM

O SAPATINHO DE OURO

POR P. LUIZ COLOMA

II

Noite de emoções

Se bem o disse melhor o fez; péga no bandolim, afina-o e, collocando-se deante do altar da SS. Virgem, principia a dedi-lhar nas suas cordas um delicado arpejo de introduccão a um piedoso cantico. Tremia-lhe a mão e mais lhe tremia ainda o coração; mas, fitando os olhos para a ima-gem sagrada, pareceu-lhe que ella se sor-ria para elle como que convidando-a can-tar.

Até alli não havia reparado Gus nem na belleza da Mãe, nem na riqueza do Fi-

lho, que apertava no braço esquerdo. Rica era a corôa que cingia a cabeça da Senho-ra e riquissima de oiro e pedrarias a do Menino Jesus, que estava uma lindeza com seu vestidinho do mais fino brocadó, guar-necido de rendas de grande valor e reca-mado de um sem numero de perolas. E a singela piedade e devoção dos fieis te-ve até a feliz lembrança de calçar os pes-sinhos do Menino com uns sapatinhos muito galantes de sola d'oiro e biqueiras de seda com pedras preciosas.

Ao nosso trovador parecia-lhe ser ver-dade que a bemdita Mãe e o formoso Fi-lho lhe sorriam e convidavam com seus doces olhares a dar começo ao seu des-cante. Então, acompanhando-se do alaúde e principiando com voz summamente de-bil e tremula pela emoção, que era um conjuncto de temor, de respeito e de cari-nho, elevou até ás abobadas do templos n'aquelle silencio magestoso uma affectu-

CARTAS DIRIGIDAS A UM MINISTRO DA EGREJA EVANGELICA POR UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

VIGESIMA TERCEIRA CARTA

Venerando Senhor Pastor.

Antes de fallar sobre os suppostos erros da Igreja Romana que offendem tanto a vossa e a delicada consciencia dos vossos collegas, vou dizer ainda algumas palavras sobre o principio fundamental da Igreja evangelica de ser a Biblia, interpretada por cada um, a unica fonte da fé. Acho este principio em si mesmo insufficiente e contradictorio á Biblia mesma. Eis aqui os meus argumentos:

1. Si Nosso Senhor Jesus Christo tivesse querido que sua doutrina se conservasse por escripto, porque Elle mesmo a não escreveu? Dizei-me, honrado Ministro, porque Jesus Christo não escreveu um compendio da sua doutrina em palavras claras e distinctas para excluir qualquer erro? Ou porque não mandou ao menos escrever aos seus Apostolos? Porque Elle disse: «Ide por todo o mundo e pregae o Evangelho a toda a creatura» (Marc. 16, 15)? e não disse: *Escrivei* o meu Evangelho?

Sabeis, honrado Ministro, o porque? O antigo philosopho Plato, já 400 annos antes do Nosso Senhor, deu a resposta a isso, pondo na bocca de Socrates as seguintes palavras: «Por escripto transmittirás aos discipulos não a verdadeira sabedoria, mas apenas a apparencia della. Lerão muitas cousas sem as aprofundar e, embora cheios de ignorancia, parecerão, diante de muitos, uns sabios. Mostra ser bem simples aquelle que suppõe ter adquirido grande sciencia nos caracteres mortos dos livros. Escriptos os pensamentos percorrem entre todas as classes do publico, tanto entre os intelligentes, como entre os que não são. O sentido, confido nas palavras, é torturado e alterado, porque as letras não podem auxiliar-se, nem defender-se e precisam sempre a assistencia do autor». (Phaedr. pag. 274).

2. Cumprindo a ordem de Jesus, os Apostolos espalharam-se pelo mundo, *pregando* a doutrina do seu divino Mestre. Dentre elles só dois escreveram um Evangelho e mais quatro escreveram Epistolas sobre a doutrina de Jesus; e os mais nada deixaram por escripto. Sim, elles *pregaram*, porém si fosse a Biblia a unica fonte da religião christã, toda a pregação daquelles Apostolos que não escreveram seria inutil e perdida para nós.

3. Os quatro Evangelhos não contêm a doutrina toda de Jesus como S. João (21, 25) diz claramente: «Muitas outras cousas ha ainda que Jesus fez, as quaes, si se escrevessem uma por uma, creio que nem o mundo poderia caber os livros que se houvessem de escrever».

4. As Epistolas, que alguns Apostolos escreveram, também não contêm a doutrina christã inteira. Foram escriptas em occasiões especiaes, afim de explicar uma e outra verdade da fé e para animar e exhortar os christãos, como o caso exigia, porém não o foram na intenção de dar um completo corpo de doutrina. Por isso diz S. Paulo: «Irmãos, estai firmes e conser-

vae as tradições que aprendestes *ou por palavra* ou por carta nossa». (II Thess. 2, 14).

5. A Biblia mesma diz em muitas passagens que se devia espalhar o Evangelho de Jesus *pela pregação*: «A fé, diz S. Paulo, é pelo ouvido e o ouvido pela palavra de Christo» (Rom. 10, 17). O mesmo: «O que ouviste da minha bocca diante de muitas testemunhas, entrega-o aos homens fieis que sejam competentes para também ensinarem a outros» (II Tim. 2, 2). Ainda o mesmo Apostolo falla de pastores e doutores, instituidos por Christo na sua Igreja, para, pela sua pregação, manterem a todos na unidade de fé e para que não sejam arrastados ao erro, levados por qualquer vento de falsa doutrina. (Eph 4, 11. 1 Cor. 12, 28).

(Continúa)

Padre Francisco Topp

Regressou a 8 do corrente, da Capital Federal, aonde fôra tratar da criação do bispado catharinense, nosso illustre e presado redactor chefe rev. padre Francisco Topp, zeloso vigario desta capital.

Saudamos effusivamente o estimado sacerdote, que aos muitos e relevantes serviços que tem prestado á causa da Religião, acaba de juntar mais esse que o levou á capital da Republica, afim de propugnar pela mais ardente aspiração dos catholicos catharinenses.

Frei Herculano Limpinsel

De regresso da Europa, acha-se nesta capital o rev. frei Herculano Limpinsel, provincial da Ordem de S. Francisco, nesta provincia da Immaculada Conceição.

Frei Herculano segue brevemente para Blumenau.

Nossos cumprimentos.

NOSSO BISPADO

Sabemos que será breve uma realidade a nossa aspiração em vê creado o bispado de Santa Catharina.

Assim é que o Exmo. Nuncio Apostolico D. Julio Tontj, na conferencia em que recebeu, em Petropolis, o nosso presado vigario rev. padre Francisco Topp, affirmou-lhe sua boa vontade, fazendo apenas sentir a necessidade de se completar o *quantum* necessario ao patrimonio.

Satisfeita essa circumstancia, que o rev. padre Topp julga realisavel no correr do proximo anno de 1904, pois para isso espera empregar os seus melhores esforços; quer o referido nuncio quer S. Exa. D. Joaquim Arcoverde, arcebispo do Rio de Janeiro, concorrerão para que a Santa Sé acolha favoravelmente a justa aspiração dos catholicos deste Estado.

No dia 10 do corrente festejaram seo vigesimo terceiro anno de felicissimo consorcio o nosso distinctissimo amigo Dr. Rodolpho Garnier e sua Exell^{ma}. Senhora D. Luiza Garnier. A's muitas felicitações que receberam nesse dia juntamos nós também as nossas sinceras e effusivas congratulações.

ACTO MERITORIO

O distincto facultativo sr. Dr. Rodolpho Garnier acaba de juntar mais um acto meritorio aos muitos que o seu coração bemfazejo tem espalhado em favor da humanidade soffredora.

E' assim que o estimado medico vem de, em carta que dirigiu ao nosso presado gerente, sr. Jacintho Simas, digno presidente da Conferencia de S. José, offerecer os seus serviços medicos gratuitos ao Orphanotrophio prestes a inaugurar-se.

Diante de uma tão bella manifestação de solidariedade pela generosa idéa da criação d'esse estabelecimento, que será o amparo da orphandade, — *A Verdade*, que na medida de suas forças tem propugnado pela realisação de uma tão humanitaria idéa, saúda o prestimoso Dr. Garnier com a maior effusão, agradecendo-lhe profundamente penhorada, em nome dos batalhadores da santa cruzada que os congrega no sentido de dotar-se esta capital de um recolhimento para orphãs, o relevante serviço que acabamos de registrar.

Natal dos pobres

A Conferencia de S. José, da Sociedade de S. Vicente de Paulo, acceita, desde já, com desvanecimento, qualquer offerta que se lhe faça, de roupas, generos alimenticios, etc., para os pobres que soccorre, afim de lhes serem distribuidos pelo Natal.

Por hoje, temos a noticiar que, em homenagem ao grande dia que a Christianidade solemnisa com as mais effusivas demonstrações de alegria, serão distribuidos 80 pães sendo 50 offerecidos pela exm^a. senhora do distincto facultativo sr. Dr. Rodolpho Garnier e 30 pela gentil filhinha do sr. pharmaceutico Farias de Mendonça.

Por ser uma distribuição differente da do *Pão de S. Antonio* que se custuma fazer na sachristia da matriz, os pães do Natal serão entregues com os demais generos no Consistorio da Irmandade do SS. Sacramento.

EM ROMARIA

«Vamos, vamos ouvir-lhe a palavra divina, que mais do que uma fonte os campos fertilisa! Da sua bocca em flôr de aurora purpurina Tudo o que sae encanta, embriaga, aromatiza!...»
«E o seu olhar possui a chamma crystallina, A chamma d'essa luz que o nosso olhar divisa! E que sincero amor, mais que o ouro da mina Muitas vezes subido, o seu olhar desliza!»
Sobe a Montanha então um turbilhão de gente; E d'entre elle Jesus surge, resplandecente... E em verdade lhe sae da bocca aberta em flôr
Tudo o que encanta, embriaga e aromatiza o sonho No qual sen proprio olhar meigamente tristonho E' a suprema expressão do verdadeiro Amor!

Araujo Figueiredo